

Uma Perspectiva Pastoral Sobre o Homossexualismo

O homossexualismo é um assunto nos confronta na mídia, nas alas governamentais, e em quase todos os aspectos da vida. Ele tem desafiado as convenções sociais e tem corroído os fundamentos de fortes instituições sociais. Este é um assunto que desafia as bases fundamentais do nosso entendimento bíblico do carácter transformador do próprio evangelho. Nosso compromisso à compaixão de Jesus permanece firme como também o nosso compromisso à chamada bíblica a um carácter santo possível através do poder transformador do Espírito de Deus que nos invade nosso ser. Nossa reação inicial quanto ao homossexualismo tem sido afetado por vários fatores. Embora crendo que a compaixão de Jesus é para todos, também cremos na distinção clara do nosso Senhor entre seus seguidores obedientes e aqueles que meramente professam serem seguidores mas em cujas vidas pouca ou nenhuma mudança tem sido evidenciada. Assim como o Mestre manteve a expectativa de frutos que mostram identidade, cremos que os seguidores de Jesus em qualquer época estarão demonstrando tal carácter. O Senhor que desafiou o pensamento religioso convencional com esta declaração: “Bem-aventurados os puros de coração porque eles verão a Deus” (Mateus 5:8), desafiou a sociedade humana com uma chamada distinta em relação às funções bíblicas do macho e da fêmea: “Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão os dois uma só carne” (Gênesis 2:24)

Como líderes pastorais da Igreja do Nazareno, exortamos a igreja a providenciar uma resposta cristã ao desafio the ministerial àquelas pessoas que por ventura estejam lutando com sua orientação sexual. Reconhecemos que algumas delas estão quebrantadas, vazias, e confusas, outras continuam iradas e militantes. As respostas que damos às perguntas que fazem, devem estar baseadas nas Escrituras, no testemunho claro da tradição cristã, na experiência colectiva da comunidade de fé, e numa perspectiva razoável e informada pela teologia Wesleyana.

A Posição Clara da Igreja do Nazareno a Respeito do Homossexualismo

A posição de Igreja do Nazareno está articulada na declaração da “Sexualidade Humana” contida no *Manual* da Igreja do Nazareno e na declaração oficial da Junta de Superintendentes Gerais.

Manual Igreja do Nazareno, 2009–2013

D. Sexualidade Humana

37. A Igreja do Nazareno vê a sexualidade humana como uma expressão da santidade e da beleza que Deus o Criador pretendeu para a Sua criação. É uma das vias pelas quais é selada e expressa a aliança entre um marido e esposa. Os cristãos devem compreender que no casamento a sexualidade humana pode ser santificada por Deus. A sexualidade humana só alcança realização como um sinal de amor compreensivo e de lealdade. Maridos e esposas cristãos devem ver a sexualidade como parte do seu compromisso muito mais vasto, feito um ao outro e a Cristo de quem se extrai o significado da vida.

O lar cristão deve servir de lugar no qual se ensina às crianças o caráter sagrado da sexualidade humana, e para lhes mostrar como o seu significado se realiza no contexto de amor, fidelidade e paciência.

Os nossos ministros e educadores cristãos afirmam claramente o conceito cristão da sexualidade humana, urgindo os cristãos a celebrarem a sua devida excelência e a rigorosa guarda contra o que a possa trair ou distorcer.

A sexualidade perde o seu propósito quando tratada como um fim em si própria, ou quando barateada pelo uso de uma outra pessoa para satisfazer interesses sexuais pornográficos ou perversos. Consideramos todas as formas da sexualidade humana que ocorrem fora do pacto do casamento heterossexual como distorção pecaminosa da santidade e da beleza que Deus quis ver nela.

O homossexualismo é uma das formas pelas quais se perverte a sexualidade humana. Reconhecemos a profundidade da perversão que leva a atos de homossexualismo, mas afirmamos a posição bíblica de que tais atos são pecaminosos e sujeitos à ira de Deus. Cremos que a graça de Deus é suficiente para subjugar a prática do homossexualismo (1 Coríntios 6:9-11). Deploramos qualquer ação ou declaração que pareça implicar compatibilidade entre a moralidade cristã e a prática do homossexualismo. Urgimos que haja pregação e ensinamentos claros respeitantes aos princípios bíblicos quanto à moralidade sexual

[Gênesis 1:27; 19:1-25; Levítico 20:13; Romanos 1:26-27; 1 Coríntios 6:9-11; 1 Timóteo 1:8-10](#)

Declaração Oficial Junta de Superintendentes Gerais

A Igreja do Nazareno acredita que cada homem e mulher, seja qual for sua inclinação (orientação) sexual, deve ser tratado com dignidade, graça, e amor santo. No entanto, continuamos firmes na nossa posição que o estilo de vida homossexual é pecaminoso e contrário às Escrituras.

Queremos ainda re-enfatizar nossa exortação a todos os nazarenos ao redor do mundo a renovar o compromisso à vida de santidade, caracterizada pelo amor santo e expressa através do mais rigoroso e consistente modo de vida de pureza sexual. Permanecemos firmes na crença de que o conceito bíblico do casamento, sempre entre um homem e uma mulher num compromisso do relacionamento para vida inteira, é o único relacionamento no qual o dom da intimidade sexual é adequadamente expressa.

O Que a Bíblia Nos Diz Acerca do Homossexualismo.

A Bíblia contém referências claras quanto aos atos e práticas homossexuais. Não queremos contribuir nas discussões num ambiente já entoxicado do assunto relacionado ao homossexualismo; no entanto, temos de ser claros em declarar nada menos do que a Bíblia diz. Os estudiosos que consideram os dois aspectos da “questão homossexual” geralmente concordam com as passagens bíblicas que falam diretamente sobre a atividade homossexual. Existem várias razões para o pequeno número de passagens bíblicas. Fica clara a idéia de que a prática homossexual nas vidas dos Israelitas ou Cristãos nunca foi considerada nos tempos bíblicos. Tanto o Velho como o Novo Testamento são consistentes e firmes na sua rejeição da atividade homossexual e, aparentemente, nem o Israel do Velho Testamento nem a igreja do Novo Testamento consideraram a prática do homossexualismo algo que fosse permitido na sua comunidade de fé. Não encontramos nada indicando que os Israelitas ou os Cristãos lutavam frequentemente contra a tentação ou alguma atração forte pela prática homossexual.

Os dois primeiros textos do Velho Testamento são semelhantes. Em Gênesis 19:1-11 os dois anjos que apareceram a Abraão entraram na cidade de Sodoma e foram convidados a passar a noite com Ló, o sobrinho de Abraão. Os homens de Sodoma cercaram a casa de Ló e exigiram que ele trouxesse os dois homens para fora para que pudessem ter relações sexuais com eles. Ló descreve tal pedido com sendo “perverso” e a história se desenvolve de uma maneira tal que o pedido dos homens de Sodoma acaba não sendo correspondido. Enquanto que esta passagem é um exemplo dado pelo excesso de perversidade da cidade, deve-se notar também que Sodoma não foi considerada parte de Israel. Neste caso os desejos homossexuais dos homens de Sodoma representam uma realidade pagã e não algo praticado em Israel.

O segundo texto, Juízes 19, é semelhante ao primeiro. Um homem e sua concubina viajavam do norte de Belém para as regiões montanhosas de Efraim. Eles pararam em Gibeá, poucas milhas ao norte de Jerusalém, onde um velho ofereceu-lhes hospitalidade e um lugar para pernoitar. Os homens da cidade rodearam a casa e exigiram que o velho trouxesse o convidado para fora para que tivessem relações sexuais com ele. Esta é uma das histórias mais horríveis da Bíblia. A semelhança entre estas duas passagens é óbvia. Lamentavelmente os personagens desta história não eram pagãos mas sim Israelitas que estavam batendo à porta.

Com regularidade estes versículos usam palavras negativas para descreverem as ações homossexuais propostas pelos homens de Gibeá. Foram descritos como “homens perversos” e seus atos foram chamados de “repugnante” e “vergonhoso.” Os desejos homossexuais do bando de homens nesta história refletem sua horrorosa perversidade ao participarem do rapto e abuso sexual da concubine.

O terceiro lugar no Velho Testamento no qual aparece a menção da prática homossexual, é na seção muitas vezes referida como sendo o Código de Santidade Levítico. Em meio a mandamentos referentes a relações sexuais proibidas Levítico 18:22 e 20:13 claramente condenam relações sexuais entre homens. A proibição de atos homossexuais é declarada clara e distintamente no Velho Testamento e é reforçada no Novo Testamento pela maneira que a igreja primitiva apoiou a mesma proibição.

No Novo Testamento encontramos ainda dois textos de formato semelhantes. 1 Timóteo 1:9-10 contem uma lista de pecados e pecadores. Os homossexuais se encontram na lista dos homicidas,

ímpios e profanos, impuros, raptos e mentirosos, como sendo pessoas que praticam coisas contrárias ao Evangelho. A palavra grega usada aqui é de certa forma não muito vulgar como nos revelam os tradutores contemporâneos. A Nova Versão Internacional (NIV) usa o termo “pervertido,” a versão “The Good News Bible” emprega o termo “pervertido sexual,” e a versão NRSV emprega o termo “sodomita.” A palavra grega parece ter sido formulada por Paulo baseado na tradução grega de Levíticos 18:22 que acabamos de analisar.

Encontramos um texto semelhante em 1 Coríntios 6:9-11 contendo uma lista de pessoas que não herdarão o reino de Deus. Paulo emprega dois termos em relação àqueles que praticam atos homossexuais. O segundo termo, traduzido aqui na NIV (1984) como “praticantes homossexuais,” é o mesmo empregado em 1 Timóteo 1:10. O primeiro termo, traduzido em 1 Coríntios 6:9 como “homens prostitutas,” é uma palavra com várias interpretações. O significado mais básico é “mole.” Esta palavra era assim empregada na época do Velho Testamento como calão ou gíria referindo-se ao parceiro passivo ou receptor. O termo descreve jovens rapazes que se ofereceram a homens à busca de atividade sexual. Sendo assim, os dois termos empregados em 1 Coríntios 6:9 indicam, em primeiro lugar, o parceiro “passivo” e em seguida o “ativo” em relações sexuais eróticas. Mais uma vez, isso é claramente rejeitado e incompatível com o comportamento cristão. No entanto, Paulo aponta que, anterior à conversão, alguns dos Coríntios tinham modos de vida em que alguns destes termos eram relevantes.

A passagem no Novo Testamento mais clara e detalhada lidando com a prática homossexual se encontra em Romanos 1:18-32. A passagem não se trata do homossexualismo nem da prática do mesmo. O texto fala da ira de Deus para com a iniquidade humana e a prática homossexual aparece no texto como sendo uma das piores formas de iniquidade. Tecnicamente, o texto sugere que a consequência das práticas homossexuais é uma expressão da ira de Deus na vida daqueles com a presunção de saberem mais do que Deus. A linha de argumento de Paulo é que a prática homossexual é um resultado degradante em não glorificar a Deus como Deus, e em trocar a glória de Deus por desejos humanos. Vemos claramente que, no argumento de Paulo, ele considera a prática homossexual como sendo contrária à vontade de Deus. A sua linguagem é um eco das palavras de vários filósofos daquela época argumentando que a prática homossexual era contrária à natureza e uma rejeição repugnante do plano divino da criação. Note ainda que pela primeira vez nas Escrituras, a prática homossexual feminina é rejeitada juntamente com a prática homossexual masculina.

As poucas passagens bíblicas que falam acerca de atos homossexuais, são de uma reprovação não qualificada, e o testemunho Bíblico na sua totalidade, fala em uma só voz proibindo atos homossexuais. A igreja sempre tem interpretado as instruções sexuais contidas nas Escrituras Sagradas como sendo, universais. Expressões da sexualidade humana variam de acordo com as culturas, mas a sexualidade humana é um elemento fundamental e essencial naquilo que constitui a nossa humanidade. Ela não é limitada nem condicionada pela cultura. Na verdade, Gênesis 1 e 2 deixa bem claro que a sexualidade humana é uma parte significativa da nossa humanidade criada à imagem de Deus. Portanto, o plano da criação de Deus quanto ao relacionamento sexual entre macho e fêmea é universal e não um assunto cultural. A única exceção admitida nas Escrituras é a do celibato. As Escrituras consideram um casamento heterossexual e monogâmico como sendo o único contexto apropriado no qual a intimidade sexual é expressada. Por esta razão, não consideramos as condenações bíblicas da prática homossexual como sendo porções

das Escrituras culturalmente ultrapassadas as quais podemos ter a opção de deixar de lado. De uma perspectiva bíblica, a prática de atos homossexuais é pecado.

O Que Nos Diz a Tradição da Igreja Acerca da Homossexualidade.

A tradição da Igreja tem por mais de novecentos anos re-enforçado a proibição do comportamento homossexual como sendo contrário à vontade de Deus. As vozes mais influentes em toda a história da Igreja, têm condenado o comportamento homossexual como sendo pecaminoso/imoral. A Igreja Primitiva (A.D. 100-600) condenou a prática do homossexualismo. O *Didaque*, sendo um dos primeiros documentos teológicos, coloca as palavras “*arsenokoitia*” e “*paidophthoria*” (ambas significando comportamento homossexual) na mesma lista que inclui a fornicação e o adultério como sendo atos pecaminosos/imorais. Tertuliano, Teófilo, Orígenes Atenágoras e Clemente da Alexandria, todos associaram o homossexualismo como sendo anormal. João Crisóstomo concluiu que o prazer genuíno só pode vir daquilo que é natural, portanto, o comportamento homossexual não poderia produzir um prazer verdadeiro. Todos estes teólogos tendem a ligar a lascívia dos sodomitas com o desafio moral declarado pelo comportamento homossexual.

Agostinho, teólogo do século V, faz uma distinção no seu argumento contra o comportamento homossexual. Enquanto que esta distinção entre amor ordenado (caridade) e o amor desordenado (cupidez, cobiça) é fundamental para compreendermos a sua teologia ela é também crucial quando consideramos as questões de moralidade. Quando amamos a Deus em primeiro lugar, todos os outros amores estarão tendo uma atenção sadia. Quando amamos a nós mesmos primeiro, os outros amores serão distorcidos. Quando a vida é centralizada no “eu”, ela não é saudável. Para Agostinho, o amor desordenado é a explicação da natureza do pecado e da situação do mundo. Um exemplo desta desordem é o homossexualismo.

Agostinho faz uma ligação entre o pecado e a concupiscência (lascívia). Quando o amor é desordenado nós invertemos a ordem desejada por Deus; isto é, em lugar de Deus, amamos a nós próprios em primeiro lugar. Isto constitui parte da razão pela qual Agostinho fala dos atos homossexuais como sendo vergonhosos. Tal como os outros na Igreja primitiva, Agostinho considera a lascívia dos sodomitas a raiz do comportamento homossexual.

Aquinas, o grande teólogo do século XIII, descreve o comportamento homossexual como uma violação do propósito divino para a humanidade. Lutero, o reformador alemão do século XVI, estabeleceu uma relação da prática e a tolerância do homossexualismo com a decadência espiritual da Igreja Católica Romana. Ele concordou com a igreja patrística que o julgamento de Deus sobre os sodomitas foi dirigida á lascívia anormal. João Calvino também condenou a disposição interna do comportamento homossexual.

Uma resposta wesleiana é definida por uma convicção bem clara de que o comportamento homossexual é imoral. As Escrituras, acompanhada da tradição da Igreja transmitida, falam a esse respeito com clareza suficiente deixando bem claro a todos que o comportamento homossexual faz parte da natureza decaída.

Os desafios encontrados em responder às questões à volta de qualquer discussão sobre o homossexualismo torna-se complicado pela erosão da primazia das Escrituras em relação à interpretação de propriedades morais quanto ao comportamento humano. Quando critérios opostos são concedidos igual valor, o apêgo às normas das Escrituras e eclesiais facilmente será solto permitindo assim a explicações mesmas específicas ao comportamento patológico humano.

Enquanto que as experiências científicas conduzidas para estabelecer a resposta a questões com respeito à tendência (orientação) homossexual têm-se provado sem conclusão, não tem havido nenhuma teoria apresentada, apelando à genética, hormônios, ou propriedades físicas. Outra teoria é que relacionamentos em famílias desordenadas podem deixar pessoas confusas quanto à sua identidade sexual. Até hoje, não existe nenhuma evidência na qual poderemos chegar a estas conclusões. Precisamos ser cuidadosos antes de aceitarmos sem uma análise crítica, qualquer descoberta considerada científica sobre qualquer dos lados do debate sobre o homossexualismo. Pesquisas continuam em andamento e muitas delas são distorcidas devido a interesses e preferências pessoais dos próprios pesquisadores. O fato é que não existe nenhuma explicação científica da razão porque algumas pessoas são homossexuais. Como líderes pastorais não esperamos por explicações científicas para determinar nossa função pastoral neste assunto. O que sabemos devido ao nosso andar lado a lado de pessoas num mundo decaído é que o homossexualismo é real, e, mais cedo ou mais tarde poderemos ser obrigados a responder a questões sérias quanto à atitude da Igreja em relação a este importante assunto.

Caridade no Contexto de Convicção

Nosso entendimento bíblico e teológico acerca do pecado sugere que ele é tanto pessoal como incorporado. Pessoalmente escolhemos pecar e somos responsáveis a Deus e prestaremos conta a Ele pelas escolhas que fizemos. Colocando de lado as questões acerca de patologia da orientação sexual, o comportamento sexual, o agir devido à nossa tendência ou orientação sexual, é uma escolha. O *Manual* da Igreja do Nazareno e a declaração oficial da Junta de Superintendentes Gerais fazem uma distinção clara entre o comportamento e a orientação. Um é pecaminoso e a outra não é. O evidente é que o fato de que o comportamento heterossexual ou homossexual com o sexo oposto/mesmo sexo, é um assunto moral. Portanto, o comportamento homossexual é pecaminoso porque reflete a queda do nosso mundo. Assim como outros pecados, ele é algo pelo qual somos exortados a apresentar uma resposta pela graça de acordo com o carácter de Deus. A pessoa que tem uma orientação homossexual necessita de uma igreja que oferece uma resposta de acordo com o carácter de Deus. Enquanto que a igreja não deve ser um lugar de condenação ou de escárnio, ela deve também ser um lugar de amor, da graça e redenção. Como líderes pastorais temos de estender o convite da graça à pessoa com a tendência (inclinação, orientação) homossexual sem aprovar/aceitar seu comportamento homossexual.

Claramente, o comportamento homossexual é expressamente proibida nas Escrituras e na tradição cristã. Ao mesmo tempo, as Escrituras e a tradição cristã expressam maravilhosamente como Deus nos criou com a capacidade de termos relacionamentos baseados em amor e fidelidade. O casamento é a epítome de tal relacionamento e é descrito numa linguagem trinitária pelo apóstolo Paulo. O amor do Pai-Filho-Espírito é um amor que se entrega, se esvazia, e une

preferindo ao outro. Como humanos, somos cuidadosamente formados, intencionalmente criados para sermos unidos num pacto de relacionamento. Cada parte do nosso corpo tem uma função, e isto inclui nossos órgãos sexuais. Deus nos criou um para o outro como macho e fêmea. Este “ajuste” é biológico e também psicológico, emocional e espiritual. Homens e mulheres foram criados para desejarem um ao outro e são fisicamente capacitados para corresponder a tal desejo. Pregamos e ensinamos que a união sexual é um presente de Deus para o casamento, e através deste ato físico um pacto de devoção para toda a vida é então celebrada. União sexual não é por acaso, nem é casual, mas uma expressão de união de vidas.

Tendo em vista a realidade de que o comportamento homossexual não pode ir de acordo com a intenção divina para estabelecer um relacionamento para toda a vida honrando a Deus, cremos que tal comportamento é destrutivo pondo em perigo a alma. Na maioria dos comportamentos homossexuais, a união sexual não é vista como sendo um pacto, uma experiência unindo vidas. Não existe o compromisso que acompanha tal conexão íntima. Fazendo o corpo de outrem como instrumento de satisfação, o comportamento homossexual destrói a capacidade humana de relacionar com outros e permanecer intacto. É um suicídio na relação. Ele destrói o relacionamento sagrado de humanos. Quando usamos um ao outro sexualmente sem a profundidade do compromisso matrimonial estamos sendo menos que humanos.

A lógica que aceita o comportamento homossexual é egoísta. Esta lógica diz que os desejos homossexuais são naturais e que a pessoa tem o direito de agir baseado nos seus desejos naturais. “Quero o que quero, não me importando com os outros, nem com as consequências na sociedade, em mim ou na minha família.”

Como cristãos somos chamados a disciplinar nossos desejos, dar nossas vidas pelos outros, e produzir frutos do Espírito, o qual é o domínio próprio. É fácil de se cair no fundo do poço da busca sexual egoísta, porém difícil de arrastar-se procurando a saída. A trajetória desta busca deixa rastros e trilhos destrutivos na nossa alma. O comportamento homossexual destrói uma pessoa, um relacionamento, uma família, e um mundo. A escolha de praticar este estilo de vida a despeito das consequências é, no final das contas, egoísta.

Desejamos ser absolutamente claros. Uma pessoa que se diz cristão e pratica o homossexualismo, está fazendo duas declarações contraditórias: 1) Sou um homossexual praticante, e 2) Sou um seguidor de Jesus Cristo. Qual das declarações toma o lugar da outra? Qual delas é mais básico para sua identidade? Se alguém se diz “cristão” então como discípulo de Jesus a sexualidade desta pessoa deve se submeter em obediência a Cristo e ao que as Escrituras dizem acerca do pecado do comportamento homossexual. Se a pessoa se diz “homossexual praticante” então Deus e as Escrituras devem se submeter à orientação sexual desta pessoa, e isto faz do homossexualismo uma identidade idólatra. Para o homossexual praticante, a identidade sexual dele ou dela suplanta, toma o lugar da identidade de Cristo. Qualquer coisa acima de Deus torna-se um ídolo.

Quão forte seja nossa posição, é importante lembrar a distinção entre a orientação homossexual e o comportamento homossexual. A orientação homossexual é a inclinação para desejar intimidade sexual com uma pessoa do mesmo sexo. O comportamento homossexual é obter a satisfação sexual com alguém do mesmo sexo. O primeiro é um desejo e o segundo é uma ação. A

exortação ao cristão que tem tendências homossexuais é a de entregar-se à graça sustentadora de Deus à medida em que Ele continua a moldar esta pessoa à Sua semelhança. A exortação é também a mesma para o cristão solteiro heterossexual – entregar-se à graça sustentadora de Deus numa vida disciplinada de abstinência sexual.

O Que Podemos Dizer Acerca to Poder de Deus para Transformação?

É de suma importância para que os nossos pastores obtenham recursos de aconselhamento na comunidade que possam servir de assistência àqueles que possam estar lutando com questões de orientação sexual. Encontrando respostas a questões difíceis de orientação sexual de alguém, poderá facilitar no aconselhamento profissional, ao lado do cuidado pastoral. Reconhecemos o otimismo da graça que transforma vidas e encoraja homossexuais a permanecerem acessíveis à graça transformadora de Deus. Para aqueles que não são “re-orientados,” eles são exortados a viver uma vida de abstinência que é agraciada pela obra do Espírito Santo nas suas vidas.

Uma Palavra Pastoral Final à Igreja

É de suma importância que o Corpo de Cristo se comprometa ao amor incondicional. Deus amou o mundo de tal maneira, incondicionalmente, enviando Seu único Filho, não para condenar mas para salvar (João 3:16-17). Enquanto que Paulo declara que o comportamento homossexual é uma das piores formas da iniquidade humana, ele também descreve, e claramente, o amor incondicional de Deus: “Mas Deus prova seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8). Nada “poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus” (Romanos 8:39).

Deus não ama a ninguém menos, simplesmente porque ele ou ela é um/a homossexual. Estender graça aos homossexuais começa ao permitirmos que Deus os ame através de nós. O julgamento sem amor e ridículo faz muito pouco para capacitar o Corpo de Cristo a estender a graça e demonstrar o amor incondicional de Deus.

Possa o povo de Deus estar disponível para caminhar lado a lado na complexidade da jornada. Que possamos resistir à constante tentação de fazer disto um assunto simples. Vaguear no homossexualismo é raramente uma jornada simples. Não devemos oferecer soluções simples que aumentarão a frustração daqueles que estão lutando com o homossexualismo. Ao mesmo tempo, não devemos minimizar a capacidade de Deus em re-orientar alguém através do poder da Sua graça.

O povo de Deus não deve se sucumbir à crença de que o homossexualismo é irreversível, que o homossexualismo é natural, “sou o que sou”, e portanto, não oferecer nenhuma esperança. Esta resposta é uma rendição à linha de pensamento pró-homossexualismo que não é bíblica mas tem sido considerada como tal. O resultado é empurrar o homossexual para outras denominações que estão começando a sancionar o comportamento homossexual como sendo aceitável, embora não desejável, ou até mesmo aceitando o comportamento homossexual como completamente natural e aceitável.

A nossa resposta aos homossexuais deve reflectir a jornada complexa – lado a lado ao carácter de Jesus. Enquanto que Jesus foi um amigo de pecadores (incluindo pagãos gentios como tu e eu), comendo com eles e os amando, Ele também os convidou a partilhar na Sua vida. Ele ofereceu boas novas aos cativos e recuperação e liberdade aos oprimidos, e, a eles, Ele proclamou a bênção de Deus. Graça ao homossexual é demonstrada através da nossa disponibilidade de caminhar lado a lado na complexidade da jornada. *Deus, dá-nos graça para a jornada.*

Não devemos recuar em dizer a verdade sobre o homossexualismo, a sua origem, e as suas consequências. É bem provável que entre o povo de Deus seja o único lugar onde homossexuais podem ser amados e ouvir a verdade de Deus. Baseado nas Escrituras, na tradição cristã e na doutrina da nossa igreja, afirmamos persistentemente e com compaixão que a prática do homossexualismo é contrária à vontade de Deus e o comportamento homossexual não pode ser aceitável aos seguidores de Cristo; e sempre apontando para a esperança em Cristo que veio para nos redimir do poder do pecado. A teologia wesleiana oferece recursos da graça que dá esperança ao homossexual. Pela graça, Deus é poderoso para libertá-los dos desejos homossexuais ou capacitá-los a viver uma vida de celibato. *Deus, dá-nos graça para ensinar a Tua verdade repleta de esperança.*

O homossexual necessita de uma comunidade de graça que é possível através da tua igreja. Se por acaso a comunidade homossexual oferecer melhor acolhimento do que o povo de Deus, uma pessoa em conflito consigo mesma irá procurar tal conforto e ajuda naquela comunidade. Se nós como igreja tomarmos tempo para conhecer essa pessoa e partilhar o amor de Deus, podemos então demonstrar que ele ou ela é importante para Deus.

Revista - 20 de setembro de 2011